

Apresentação

Mariane da Silva Pisani

Doutora em Antropologia - Universidade Federal do Piauí.

Monica da Silva Araujo

Doutora em Antropologia - Universidade Federal do Piauí.

É com grande satisfação que apresentamos o dossiê “Práticas esportivas e de lazer no contexto pandêmico”, que teve como objetivo principal acolher artigos acadêmicos que trouxessem abordagens teórico-metodológicas dedicadas a compreender práticas esportivas e as práticas de lazer no contexto da Pandemia COVID-19, período este vivenciado entre os anos de 2020 e 2022. A partir dos textos publicados é possível analisar e compreender como as restrições e medidas adotadas durante a pandemia afetaram as práticas esportivas e de lazer, além de explorar as adaptações e inovações que surgiram nesse contexto. Da mesma forma, o material reunido neste dossiê nos ajuda a aprofundar e refinar os debates relativos aos esportes e práticas de lazeres em conjunção a temas como os das identidades raciais e étnicas, preconceitos sociais, sociabilidades, corporeidades, os estudos de gênero, sexualidade e erotismo, as estruturas de poder, as mídias tradicionais e as novas mídias, a ocupação de espaços urbanos e rurais, as lógicas das territorialidades e seus conflitos.

Este dossiê é composto, portanto, por quatro artigos e uma entrevista. O texto que abre esse dossiê está intitulado “‘Resistir para existir’: Meninos Bons de Bola e uma etnografia possível sobre o se fazer time de futebol”, e é escrito em parceria por Maurício Rodrigues Pinto, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade de São Paulo e sua orientadora, Heloisa Buarque de Almeida.

A partir de relatos e dados etnográficos, os(as) pesquisadores(as) analisam como a equipe de futsal amadora da cidade de São Paulo, Meninos Bons de Bola (MBB), formada por homens transgêneros e pessoas transmasculinas, resistiu e continuou existindo durante a Pandemia de Covid-19. Da mesma forma, os(as) pesquisadores(as) discorrem sobre como os eventos vivenciados pelos atletas, durante a pandemia e entre os anos de 2020 e 2021, foram catalisadores para ensejar novas formas para a prática futebolística. Além disso, o artigo oferece um interessante debate acerca das estratégias de pesquisa utilizadas na construção de um certo tipo uma aproximação com os interlocutores num contexto de distanciamento pandêmico.

O segundo texto, “Práticas corporais e pandemia no cotidiano das orlas de Petrolina-PE e Juazeiro-BA”, escrito em parceria por Bartolomeu Lins de Barros Júnior Doutorando da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília e seu orientador, Edson Marcelo Hungaro, apresenta uma discussão sobre as diferentes práticas corporais no cotidiano das orlas de Petrolina e Juazeiro. Assim, os autores trabalham com as noções de corporalidade e cotidiano a partir de George Lukács Agnes Heller, e evidenciam através dos usos de fotografias diferentes expressões e novas formas corporais que emergiram durante a Pandemia de Covid-19. Ao tratarem dos chamados “conteúdos da cultura corporal” no contexto da crise sanitária global, os autores também se preocupam em destacar as contradições e desigualdades da sociedade de classes no capitalismo.

O terceiro texto é escrito a várias mãos. Dessa forma, Camila Souza de Jesus, Deivison dos Santos Braga, Paulo Cesar da Silva Gonçalves e Bruno Otávio de Lacerda Abrahão. Juntos os(as) autores(as) discorrem sobre “A modernização da tradição da cultura: um relato de experiência do projeto ‘Capoeira no Corpo e no Livro’”. A partir do material apresentado os(as) autores(as) discorrem sobre as experiências vividas no projeto supracitado, que tinha como objetivo promover o ensino da cultura popular em escolas do município de Salvador, Bahia. Com a Pandemia de Covid-19, e as medidas de distanciamento e isolamento social, as atividades do projeto precisaram passar por significativas transformações, como por exemplo, aulas remotas e on-line.

O quarto texto “Me vejo menos travada e com menos receio de me expressar, de me expor: algumas notas antropológicas sobre o Teatro como Lazer”, é escrito por João Pedro de Oliveira Medeiros e seu orientador Luiz Fernando Rojo. A partir de um trabalho etnográfico, os autores discorrem sobre as noções e as categorias de lazer, expressões e emoções a partir das experiências e corporalidades dos(as) frequentadores(as) e alunos(as) da Escola de Teatro Niterói. Ao longo do artigo, os autores lançam luz para as diferentes concepções e sentidos do “fazer teatro”, com foco numa discussão teórica e empírica sobre o que é o lazer.

Com a intenção de complementar as discussões ensejadas pelos artigos que compõem esse dossiê, as organizadoras realizaram uma entrevista com dois pesquisadores da área da Antropologia e Sociologia dos Esportes e do Lazer: Maria Verônica Elizabeth Moreira, professora e socióloga na Universidade de Buenos Aires; e Luiz Fernando Rojo, professor e antropólogo na Universidade Federal Fluminense. Assim, no dia 27 de Agosto de 2022, os convidados participaram de uma entrevista que logo se transformou em uma conversa animada. Essa dobradinha, Brasil e Argentina, nos permitiu desvelar alguns processos importantes para a construção e

consolidação de um campo teórico e metodológico das pesquisas que envolvem práticas esportivas e de lazer nas Ciências Sociais, e de maneira mais específica na Antropologia e na Sociologia. Verônica Moreira é falante da língua espanhol, mas para este dossiê optamos por traduzir suas considerações para aumentar o alcance entre nossos(as) leitores(as).

A partir do material aqui reunido, é possível afirmar que este dossiê fornece uma visão abrangente e ampliada sobre as práticas esportivas e de lazer no contexto pandêmico, compreendendo as restrições, adaptações e inovações que ocorreram, além propiciar análises sobre os impactos e as estratégias adotadas para lidar com essa situação desafiadora. Da mesma forma, os textos e a entrevista apresentados neste dossiê nos ajudam a compreender algumas das alternativas encontradas pelas pessoas para continuar praticando esportes e se envolvendo em atividades de lazer durante a pandemia. Essas alternativas envolveram a adoção de práticas esportivas individuais, a utilização de plataformas on-line para aulas e treinamentos, a exploração de espaços abertos e a valorização de atividades físicas realizadas em casa.

Agradecemos a todos(as) autores e autoras, bem como os(as) entrevistados(as) que tão generosamente contribuíram para este dossiê, compartilhando parte das suas pesquisas e inquietações acadêmica-intelectuais. Aos leitores(as), desejamos uma experiência enriquecedora e esperamos que os materiais aqui reunidos constituam-se em leitura proveitosa!